

CHEGA A HORA DA GUERRA POR UMA PLR QUE REFLITA O EMPENHO

Com ou sem crise, os
trabalhadores batem recordes
de produção todos os anos

Os trabalhadores na Vale em todo o País vivem um clima de grande expectativa sobre o balanço operacional e financeiro da empresa em 2015 e principalmente para os levantamentos dos dados para o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

A direção da empresa sabe muito bem da importância dos valores que os trabalhadores recebem de PLR em nossos planejamentos familiares, principalmente após um ano em que os salários não tiveram qualquer percentual de reajuste.

O Metabase Carajás subscreve um documento enviado pelos Grupos RENOVAÇÃO e “Unidade Sincial”, que representam os trabalhadores da empresa em todo o Brasil para ser encaminhado em reunião do Conselho de Administração da Vale, no qual pontuamos as terríveis condições que a empresa expôs os trabalhadores em 2015. Em seus principais trechos afirmamos:

“Nos últimos meses os empregados da Vale têm sido submetidos a um inédito e sistemático ataque perpetrado pela empresa. No início de 2015, pelo menos 4 mil trabalhadores foram demitidos sumariamente das plantas da mineradora em todo o país. Demissões essas que se perpetuam em 2016.” (...)

“Com todo esse mundo desmoronando ao seu redor, os empregados da Vale seguiram batendo sucessivos e históricos recordes de produção em uma escala nunca antes vista, mesmo em um cenário internacional extremamente adverso, sobretudo no que toca à cotação do minério de ferro.

A pergunta é: e a Vale, o que tem feito em reconhecimento a tamanho esforço. Aos acionistas, já sabemos: receberam da mineradora ano passado US\$ 1,5 bilhão em dividendos. Mas, e aos trabalhadores?

O trabalhador Vale tem feito a sua parte. Trabalhando e

produzindo. Jamais se furtando à sua condição de colaborador no processo de crescimento da Vale. Já há alguns anos, temos cobrado da empresa que essa dedicação seja recompensada na forma de uma PLR justa, digna e proporcional à produtividade advinda desse esforço.”

ESTÍMULO PARA CONTINUAR PRODUZINDO

Ainda no ofício, afirmamos que “o pagamento de uma PLR que não condiga com essa realidade significa a Vale dizer algo como: trabalhadores, agradecemos a colaboração, mas estamos jogando no lixo todos os recordes pelos senhores batidos. Há quatro anos esse esforço foi reconhecido pela empresa através de aditivo ao ACT. A Vale é a mesma. O que a impede do mesmo gesto, agora?”

Esta é uma medida que poderá garantir a motivação dos trabalhadores, para manterem a mesma postura de total empenho no trabalho, assegurando os constantes recordes de produção, de forma que a empresa supere as constantes crises na variação da economia interna e externa, como o que acontece diante da queda nos preços do minério. Afirmamos que a Vale, que já tomou atitude parecida à quatro anos, pode muito bem salvaguardar o pagamento de uma PLR justa, reconhecendo a responsabilidade dos trabalhadores no processo de produção.

Sindicato entra na Justiça para exigir o pagamento de adicional de periculosidade para trabalhadores

O METABASE CARAJÁS entrou na Justiça para cobrar da Vale o pagamento de "adicional de periculosidade", no valor de 30% do salário nominal retroativos a cinco anos para o trabalhadores operadores de perfuratriz, mecânicos, soldadores e caldeireiros que dão manutenção em equipamento na mina, área de fogo carregados na Salobo Metais, envolvendo 170 companheiros.

O Sindicato vem insistindo reiteradamente para que a empresa regularizasse esta situação e só nos resta agora que o se houver.



direito seja respeitado através de sentença da Justiça do Trabalho.

O sindicato entrou com o processo na 4ª Vara da Justiça do Trabalho, em Marabá, e a empresa já foi notificada para que apresente a relação atualizada de funcionários da entidade patronal, bem como dos últimos 5 anos, com nome, função, salários e respectivos demonstrativos de pagamentos, data de admissão e demissão

VERDADEIRA "EPIDEMIA" DE DESEMPREGADOS

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) faz previsão trágica de 700 mil demissões no Brasil em 2016. Em números absolutos, a alta é de 7,7 milhões de desempregados no ano passado para 8,4 milhões de pessoas em 2016.

Os números do IBGE já se aproximam de 10% da população economicamente ativa amargando o desemprego. A CSN programa demissão em massa de 3.000 trabalhadores, o mesmo fazendo a Usiminas, prometendo mandar o facão em 4.000 postos de trabalho

em Cubatão. A Fiat programa mais uma férias coletiva. Mais desemprego em massa em Niquelândia, onde a Votorantim demitirá 90% dos trabalhadores.

O sintoma da economia obriga que os trabalhadores se unam para defender empregos e salários, além de impedir corte nos direitos. Da parte do Governo a coisa anda ainda pior. O novo ministro da Fazenda informou em viagem que deve tramitar no Congresso Nacional projeto de lei que permitirá aos bancos passar a mão nos 40% de

multa sobre o FGTS nos casos de rescisões, para cobrar empréstimos consignados feitos por trabalhadores endividados. Ou seja, os bancos terão a garantia do FGTS para emprestar dinheiro e as famílias de demitidos serão levadas literalmente para a fome e extrema dificuldade, porque os banqueiros passarão a mão na grana.

Vivemos a tragédia social e precisamos nos prevenir para não sermos engolidos pela crise que acaba engordando quem já tem muito.



PORTO DE TUBARÃO INTERDITADO

No último dia 21 de janeiro, a Justiça do Espírito Santo interditou o Porto de Tubarão, com preocupações ambientais sobre emissão de carvão na atmosfera e de pó de minério no mar,

Com isto a Vale sofre uma perda de R\$ 35 milhões por dia por não conseguir embarcar minério, e a indústria nacional fica desabastecida de carvão mineral, que é importado no mesmo porto.

A interdição segura o processo de produção, deixando os trabalhadores afetados de Minas até o Espírito Santo.

SAMARCO SUSPENDE CONTRATOS E PODE FICAR DOIS ANOS PARADA

Com atividades paralisadas desde novembro passado, após a tragédia da Barragem do Fundão, a Samarco, segunda maior produtora de pelotas do mundo, suspendeu todos os contratos. Até a tragédia, a Samarco exportou US\$ 2,11 bilhões em 2015, menos que 2014, quando chegou a US\$ 3,176 bilhões.

A empresa não retomará suas atividades nos próximos dois anos. A paralisação da empresa representa sério prejuízo para Minas e para o País. Municípios atingidos com a queda de arrecadação de impostos da mineração estão em dificuldade para pagar funcionários, cancelando festividades de carnaval, com sintomas de quebra de geral.

Depois do acidente de Mariana, aumentam as dificuldades impostas para liberação de reservas ambientais, que somadas à insegurança jurídica do novo marco regulatório estão afugentando investidores. A pesquisa mineral no País está literalmente parada e as empresas mineradoras perdem valor nas bolsas.